



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

SIA UFV Virtual 2020



Ciências Humanas e Sociais

Filosofia

Pesquisa

Língua, poesia, realidade:

A filosofia de Vilém Flusser e a obra de João Guimarães Rosa

Gabriel Souza Figueiredo (DCS) e-mail: gabriel.figueiredo@ufv.br Orientador: Flávio Tonnetti (DPE) e-mail: flavio.tonnetti@ufv.br

Palavras-chave: Vilém Flusser, João Guimarães Rosa, filosofia da literatura

Introdução

Esta pesquisa buscou investigar a inter-relação entre as obras de Vilém Flusser e Guimarães Rosa, a partir do pensamento de Flusser, que considerou a obra rosiana como exemplificação e comprovação de suas teses acerca da *língua*.

Objetivos

Objetivo Geral: Analisar a filosofia da literatura de Vilém Flusser acerca da obra de Guimarães Rosa.

Objetivo Específico: Compreender os pressupostos estético-epistemológicos propostos por Vilém Flusser em relação à língua, para entendermos a razão de Flusser considerar a obra de Guimarães Rosa como comprovação de suas teses.

Material e Métodos

O recurso utilizado foi revisão bibliográfica, com interpretação e análise de textos centrais de Vilém Flusser e João Guimarães Rosa, bem como de estudiosos das obras de ambos.

Resultados e Discussão

Para Vilém Flusser, a filosofia tradicional erra ao conceber a estrutura da língua como espelho da estrutura do mundo, pois há línguas cujas estruturas se diferenciam drasticamente e, portanto, não há como a estrutura da língua representar a estrutura do mundo exterior. Além disso, Flusser considera a língua como criadora de realidade, pois considera o real como o que se pode compreender e apreender, e o que se apreende e compreende varia de acordo com as regras e palavras da língua na qual se pensa e que se utiliza; assim, com a criação de novas palavras, ou regras, aumenta-se o que se pode compreender e apreender: cria-se realidade. A esse ato criador, Flusser chamou *poesia*.

Guimarães Rosa foi considerado por Flusser como um verdadeiro poeta. O próprio Rosa disse: “não me submeto à tirania da gramática e dos dicionários dos outros. A gramáti-

ca e a chamada filologia, ciência linguística, foram inventadas pelos inimigos da poesia.” (Rosa, 1994, p. 35). Guimarães Rosa, ao romper com a gramática normativa da língua portuguesa, sem com isso tornar-se sem sentido, rompe com o conservadorismo do nosso intelecto, que abarca o mundo de maneira convencionalizada *na* língua, pela tradição; ao mesmo tempo, demonstra-nos na prática como o próprio mundo se transforma com a transformação da língua. Ao triturar a ordem da língua, que impõe uma ordem ao mundo, Guimarães Rosa nos mostra uma nova realidade, uma realidade rosiana. E se podemos compreender as histórias de Rosa, que rompem com o esqueleto que enforma o mundo e nele nos orienta, passamos a duvidar, ou ao menos estranhar, a ideia da língua como espelho da realidade, pois por meio de sua linguagem entramos em contato com uma nova realidade – não existente antes dele. E é por isso que Flusser considera a obra de Rosa como comprovação de suas teses: porque a vê como demonstração de que estrutura da língua e estrutura do mundo não são correspondentes e, mais do que isso, como demonstração de que a língua é criadora de realidade, não meramente representação dela.

Conclusões

Analisar a interpretação de Flusser acerca da obra rosiana não é meramente um trabalho de reviver um fragmento da enorme fortuna crítica de Rosa, mas parte essencial de um empenho de compreensão e interpretação da própria filosofia de Vilém Flusser. Defendemos que, para se compreender mais detidamente a filosofia de Flusser, é necessário que se estude sua relação com Guimarães Rosa e sua obra e que, ao mesmo tempo, o estudo dessa relação pode abrir novos caminhos de interpretação e apreciação da obra de Guimarães Rosa.

Bibliografia

- FLUSSER, Vilém. *Língua e realidade*. 3.ed. São Paulo: Annablume, 2007.
FLUSSER, Vilém. *Da religiosidade: a literatura e o senso de realidade*. São Paulo: Escrituras, 2002.
ROSA, João Guimarães. *Ficção completa em dois volumes*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.